

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



## RELATO DE CASO: LEISHMANIOSE VISCERAL EM UM CANÍDEO NO HOSPITAL VETERINÁRIO MÁRIO DIAS TEIXEIRA - UFRA

Juliana Thaina Farias de Moraes<sup>1</sup>; Andresa de Jesus Pereira<sup>2</sup>; Camilla Giovanna Peixoto Vieira<sup>3</sup>; Pedro Henrique Marques Barrozo<sup>4</sup>; Alzira Alcantara Mendes Queiroz Neta<sup>5</sup>  
Alexandre do Rosário Casseb<sup>6</sup>.

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/Ispa, e-mail: [juliana.morais3001@gmail.com](mailto:juliana.morais3001@gmail.com); 2. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/Ispa, e-mail: [andresapijota@gmail.com](mailto:andresapijota@gmail.com); 3. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/Ispa, e-mail: [camillagpv@gmail.com](mailto:camillagpv@gmail.com); 4. M.V. Residente em Infectologia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/Ispa, e-mail: [pedro2011ph@hotmail.com](mailto:pedro2011ph@hotmail.com); 5. M.V. Residente em Infectologia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Belém/Ispa, e-mail: [mendesnetha@hotmail.com](mailto:mendesnetha@hotmail.com); 6. Orientador, Campus Belém/Ispa, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: [alexcasseb@yahoo.com.br](mailto:alexcasseb@yahoo.com.br).

### RESUMO:

A leishmaniose visceral canina é uma zoonose de alta prevalência mundial, endêmica no Brasil e de grande importância para a saúde pública. A doença é causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, afetando seres humanos e cães. Nas Américas, o Brasil é o país com mais registros de casos, tanto da forma cutânea como visceral e é de notificação obrigatória para a unidade de vigilância em saúde. O reservatório considerado mais importante da leishmaniose visceral é o cão. Neste trabalho, objetivou-se relatar o caso de Leishmaniose em um canídeo fêmea, da raça Pit-Bull, nome: Kira, de 2 anos, pesando 27 Kg, atendida no Hospital Universitário Mário Dias Teixeira (UFRA) por residentes. No histórico clínico foi relatado que a mãe da paciente veio a óbito por leishmaniose e que foi comprada de um canil em Minas Gerais (BH) e tem convívio com mais 2 gatos em sua residência, e sua vacinação múltipla (V10) e antirrábica estavam atualizadas. A tutora também relatou que, aproximadamente, 7 meses o animal apresentou lesões de pele e foi diagnosticado com Leishmaniose, foi realizado o tratamento com Milteforan e obteve melhora significativa do quadro, porém em cerca de 2 meses foram observadas novas alterações dermatológicas disseminadas pelo corpo, durante o exame físico notou-se áreas de alopecias, vermelhidão e crostas devido ao intenso prurido e alterações oftalmológicas. Desta forma, foi solicitada colheita sanguínea para os exames PCR, Hemograma, Bioquímico, RIFI (Reação de Imunofluorescência Indireta) e ELISA para o possível diagnóstico de uma reincidência da Leishmaniose, tendo em vista que o animal não repetiu exames desde seu último diagnóstico. O exame sorológico ELISA resultou-se em reagente 3x maior que o valor de corte, e o exame de RIFI, reagente, apontando uma titulação de 1/320. Já o exame PCR constatou-se negativo, uma hipótese para explicar tal resultado é o baixo número de parasitos presentes no sangue, o que já foi demonstrado por outros autores que estudam a sensibilidade da PCR ser variável de acordo com a amostra utilizada na reação, onde nas amostras de sangue total a sensibilidade mostrou-se inferior àquela obtida com outros tecidos. Após o novo diagnóstico de Leishmaniose, a paciente foi submetida a um novo protocolo de tratamento, sendo receitado: Milteforan, Alopurinol, Domperidona e Defensyn, além de shampoo hidrocortisona para terapêutica cutânea. E como medida preventiva foi adotada a coleira impregnada com Deltametrina a 4%, diversos trabalhos demonstraram a eficácia na utilização destas coleiras, entretanto, para a sua adoção em programas, é necessária a implementação de estudos longitudinais que demonstrem sua efetividade. Com o tratamento, ocorre melhora clínica e diminuição da carga parasitária no animal, mas não o torna livre de ser um reservatório e não impede que os sinais clínicos reincidam, assim a detecção precoce de canídeos infectados é fundamental para impedir a expansão da doença e é uma prerrogativa essencial para o controle da mesma.

**PALAVRAS-CHAVE:** canídeos; elisa; alopecias.

Link do Vídeo: [https://youtu.be/wTCrgKFX\\_zU](https://youtu.be/wTCrgKFX_zU)